

REFLEXÕES SOBRE O PENSAMENTO MÍTICO E O PROCESSO DE CONHECIMENTO

Autor: Prof. Dr. Vladimir Fernandes

O desejo de conhecer ou de buscar um sentido para o mundo circundante é inerente aos vários agrupamentos humanos em diferentes épocas e lugares. Essa busca de sentido ocorre a partir do momento em que nossos remotos antepassados passam a enterrar seus companheiros mortos e ter ideias mágico-religiosas para explicar os fenômenos à sua volta. O ancestral humano diante de um mundo desconhecido, cheio de mistérios como o nascimento, a morte, a sucessão alternada entre dias e noites, as mudanças climáticas etc., tinha necessidade de entender esse mundo. Esse imperativo é próprio da condição humana já que o homem, diante do medo, da admiração e do desconforto produzidos pelo desconhecido precisa dar-lhes sentido. O caos necessita ser ordenado pela cosmogonia mítica para o ser humano encontrar o seu lugar. Para Ernst Cassirer, o mito é a forma mais primitiva de conformação espiritual do mundo. Muito antes de o mundo ser explicado por processos empíricos racionais é entendido pelo influxo das potências mitológicas. Os mitos resultam das experiências coletivas dos seres humanos, que não se reconhecem como produtores desses mitos, já que não têm consciência da projeção do seu eu subjetivo para os elementos do mundo. Contudo, o pensamento mítico não deve ser entendido como mera ilusão ou fantasia, mas sim como uma forma de significar a realidade de caráter primordial e específico. As outras formas de compreensão da realidade – religião, arte, filosofia, ciências – são os estratos posteriores de outro mais profundo, profícuo e imperecível: o pensamento mítico.